

sempre Alerta!



N.º 86

SETEMBRO E OUTUBRO

ANO XV

MOACYR M. REBELLO FILHO

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Sempre Alerta!

ORGÃO DA UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Publicação bimestral especializada em assuntos de Escotismo

N.º 86

SETEMBRO E OUTUBRO DE 1960

ANO XV

Av. Rio Branco, 108 — 3.º andar -- Tel.: 42-3944 — RIO

Enderêço Telegráfico

"ESCOTISMO"

BRASIL

Redator-Chefe

PAULO DE VASCONCELLOS

Preço do exemplar:

Cr\$ 10,00

ÍNDICE

Editorial: Assim falou Baden-Powell	1
Escoteiros do Mar são ESCOTEIROS	2
Pelas trilhas da Jangal	3
Palestras de um Comissário Distrital	4
Escoteiros do Mar	6
Microscópio do Dr. Pithecanthropus	8
Os nossos Grupos de Mar	9
Escotismo é Movimento	10
Previsão do tempo	12
Jogos (para o seu caderno)	12
Eoa Viagem, a ilha sagrada	15
O Escotismo do Mar no Brasil	16
Discurso do Sr. Presidente da U.E.B.	18
Projetos de Pioneiria (clichês)	19
Documentos que honram	20

NOSSA CAPA

Estação Naval de NW — Ilha do Governador, GB. — Navios aguardam a chegada dos "correspondentes" — Jôgo "MALA DO CORREIO NAVAL".

EDITORIAL

Assim Falou Baden-Powell

Talvez não haja maiores heróis e mais verdadeiros Escoteiros que os marinheiros dos barcos de salvamento que existem nas costas de todos os oceanos do mundo. Durante tempestades perigosas devem estar alertas e BEM PREPARADOS para sair a qualquer minuto e arriscar suas vidas a fim de salvar a de outros. Porque o fazem frequentemente e sem alarde sua atividade parece para nós quase rotineira; mas nem por isso deixa de ser algo esplêndido e digno de nossa admiração.

Fico satisfeito ao ver tantos escoteiros se dedicarem ao Escotismo do Mar; aprendendo a manobrar uma embarcação e a marinhar estão também se preparando para tomar seu lugar no serviço da Pátria, como marinheiros na marinha de guerra ou na marinha mercante, ou como tripulantes das embarcações salva-vidas das costas.

Um navio pode ser um paraíso ou um inferno, dependendo somente dos homens que nêle estejam. Se são grosseiros, se vivem se queixando e se são relaxados, serão uma infeliz tripulação. Se estiverem, como os Escoteiros, alegremente resolvidos a tirar o melhor partido de cada situação, tanto a dar quanto a receber, e a manter tudo arrumado e limpo, serão como uma família feliz e poderão gozar plenamente a vida no mar.

(Do Livro "Escotismo para Rapazes")

Sempre ALERTA !

Escoteiros do Mar são ESCOTEIROS

Há três anos celebramos o 50.º aniversário do Movimento Escoteiro e o 100.º do nascimento do seu fundador, Lord Baden-Powell.

Este ano estamos celebrando o Jubileu do Escotismo do Mar, o qual Baden-Powell julgou necessário criar dois anos depois de fundar o Escotismo básico. Se olharmos para o "Escotismo para Rapazes" (Scouting for Boys), principalmente nos primeiros exemplares (tenho uma edição de 1908 aqui ao meu lado) iremos encontrar inúmeras referências ao mar, a marinheiros famosos e comuns, e a várias atividades nas quais os marinheiros tomaram parte com grande realce.

Se você prestar atenção na maravilhosa "aprendizagem" que Baden-Powell teve para o seu trabalho mais tarde na vida, você verá que nela estava incluído "ficar com as mãos sujas de trabalhar num barco" com seus irmãos, pois sendo o mais moço, a ele cabiam os serviços que os outros não queriam fazer e que o deixava mais sujo; ele porém adorava isto, e assim aprendeu a amar e respeitar o mar. Mais tarde eles fizeram outros serviços além de "sujar as mãos", de fato fizeram alguns cruzeiros sob condições tais que hoje dificilmente seriam permitidos pelos regulamentos em vigor.

No ano do nosso Jubileu, duas coisas devem ficar certas:

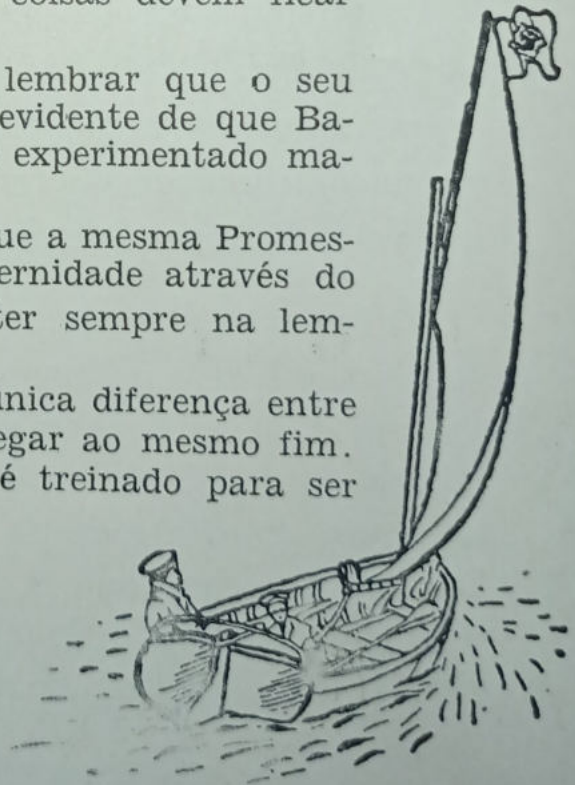
1) Todos os Escoteiros devem lembrar que o seu treino estaria incompleto sem o fato evidente de que Baden-Powell amava o mar e era fácil e experimentado marinheiro;

2) Todos os Escoteiros devem ter sempre na lembrança que todos são "Escoteiros", e que a mesma Promessa e Lei nos une numa grande fraternidade através do

2) Todos os Escoteiros devem ter sempre na lembrança que todos são "Escoteiros", e que a mesma Promessa e Lei nos une numa grande fraternidade através do mundo inteiro.

Lembremo-nos sempre de que a única diferença entre nós é o método que usamos para chegar ao mesmo fim. "O Escoteiro da modalidade básica é treinado para ser um bom cidadão através do acampamento e o Escoteiro do Mar é treinado através das atividades marítimas". Apenas as ferramentas são diferentes para chegar a um mesmo objetivo.

(Do "World Scouting")



Sempre ALERTA !

PELAS TRILHAS DA JANGAL

Ch. Salete Cunha Cheskis, A.A.K.L.

AS PROVAS DAS ESTRELAS



As provas de estrêla devem constituir, em cada Alcatéia, a base das reuniões.

Akelá deve ter um plano de desenvolvimento geral da Alcatéia e de cada lobinho em particular.

Há lobinhos de todos os níveis.

As provas devem ser agradáveis.

Devemos sempre mostrar confiança na capacidade do menino.

As provas de 1.^a e 2.^a estrêlas podem ser feitas ao mesmo tempo, sem prejuízo.

O lobinho deve trabalhar com a consciência do que está fazendo.

A primeira estrêla é o meio-caminho. O menino que alcança a 2.^a estrêla é normal, não é extraordinário.

Não bastam as provas, há necessidade de que o lobinho demonstre "espírito de lobinho".

Não dificultar, nem facilitar as provas. Fazer revisão constante.

Não esquecer que a finalidade das provas é desenvolver o menino.

Mais severidade nas provas de 2.^a estrêla.

1.^a Estrêla:

Bandeira
Hinos (À Bandeira)
Nós (Direito e escôta)
Destreza
Equilíbrio
Higiene
Relógio
Trabalho doméstico
Trânsito (regras)
Escrever
Estágio

2.^a Estrêla:

Sinalização
Nós (correr, fiel, lais de guia)
Rosa dos Ventos
Hinos (Nacional)
Economia
Habilidade manual
Trabalho doméstico
Memória
Ginástica
Equilíbrio
Destreza
1.^{os} socorros
Observação
Estágio

NOTA: De acôrdo com o POR.

Sempre ALERTA !

PALESTRAS DE UM COMISSÁRIO DISTRITAL:

DIREITOS E DEVERES DA COMISSÃO EXECUTIVA DO GRUPO



Há dias telefonou-me o Chefe de um dos Grupos do meu Distrito, informando com acentuação de grande gravidade: "Comissário! Acabo de ter um atrito com a Comissão Executiva e decidi retirar o Grupo Escoteiro do Colégio".

Como o assunto era realmente grave convidei-o para jantar em minha casa, pois acredito que as questões importantes são melhor discutidas após uma boa refeição (apenas minha mulher não concorda com esta tese pois aumenta o número de visitas para almoçar ou jantar lá em casa).

A noite êle apareceu, ainda com grandes reservas de ressentimento: "Não perdi tempo. Marquei uma entrevista para amanhã com o Presidente da Comissão Pro-Juventude do Lions Clube e vou procurar obter uma nova entidade patrocinadora para o Grupo".

"Calma rapaz", ponderei, convidando-o para um aperitivo. "Após o jantar conversaremos melhor".

Já na sobremesa provoquei o assunto pedindo um relato do ocorrido pois pareceu-me que o Chefe estava menos agitado e portanto mais ponderado.

"Eu sempre fiz tudo no Grupo durante os últimos 5 anos", começou êle, "mas no ano passado por sua própria insistência começou a funcionar a Comissão Executiva do Grupo".

"Lembro-me perfeitamente", interrompi. "A Comissão é composta pelo Vice-Diretor do Colégio, o Chefe de Disciplina e o pai do escoteiro Pedro Oliveira, além de você, naturalmente".

"Isto mesmo", confirmou. "De início êles foram ótimos: o Colégio apoiou mais o Grupo, chegando até nos dar um local maior para sede. Os pais, através de solicitações do Sr. Oliveira, também têm ajudado bastante".

"São apenas deveres normais de toda Comissão Executiva de Grupo, que estão previstos na Regra 10-51 do P.O.R., afirmei. "Por isto mesmo insisti que você não continuasse a fazer tudo sozinho e organizasse aquela Comissão".

"Mas isto foi só no início "apressou-se a dizer o Chefe. "Logo êles começaram a dar palpites em assuntos que eu sempre resolvera sem precisar dêles e que penso serem de minha inteira responsabilidade". E como eu pedisse exemplos êle lembrou-me que uma vez fôra necessária até minha intervenção pessoal

Sempre ALERTA !

para evitar que o Chefe de Disciplina usasse como castigo do Colégio a proibição de comparecimento de escoteiros a reuniões e acampamentos.

"Naquela ocasião você tinha inteira razão", confirmei. "Tanto assim que após os devidos esclarecimentos eles concordaram em não insistir naquela medida. Mas qual foi o caso atual?"

"O Grupo precisava desdobrar a Alcatéia em duas", explicou êle, "e eu vinha adiando esta providência por falta de Chefes. Após mais de um mês de procura consegui o interesse de um rapaz conhecido mas ao levar o caso à Comissão Executiva do Grupo eles "vetaram" o rapaz pois verificaram no formulário "Questionário de Admissão de Escotistas" que êle está em vias de ingressar no serviço militar e submeter-se a exame vestibular à Faculdade." E concluiu: "Sempre achei que os bem ocupados são os que tem maiores possibilidades de serem bons chefes. E depois se o rapaz ficar assoberbado de ocupações e tiver que deixar a Alcatéia, o problema será meu".

Como êle tivesse dado a deixa, focalizei diretamente o problema real: "Aí é que está o equívoco. Embora a atividade essencialmente escoteira da tropa ou da Alcatéia não devam sofrer interferência da Comissão Executiva do Grupo, eles tem muitas responsabilidades em outros setores, e êste é precisamente um dêles: assegurar a continuidade e o desenvolvimento do Grupo, inclusive a indicação das pessoas a serem nomeadas como "chefes".

"Vou então livrá-los dessas preocupações retirando o Grupo do Colégio e procurando outra entidade patrocinadora menos interferente" afirmou o Chefe.

"Creio que será a pior solução" contestei.

"Você estará dando a impressão de "dono do negócio" o que, decididamente, não deve haver no Escotismo. Aliás qualquer nova entidade patrocinadora o olhará com reservas em face dêsse passado de atrito com seus colaboradores".

"Os rapazes e os pais estarão do meu lado" continuou afirmando.

"Isto é lógico", ponderei", pois eles vêm em você o líder. Mas a animação dêles certamente diminuirá quando começarem os problemas. Além do mais, penso que será um mau exemplo para os rapazes uma atitude que possa ser encarada como uma rebeldia do líder que eles tanto admiram.

E como o Chefe começasse a ficar pensativo, aproveitei a ocasião: "Que tal se você procurasse um novo entendimento com a Comissão Executiva do Grupo e deixasse ao encargo dêles o proletoismo de novos Chefes, embora participando da seleção dos mesmos. Seria uma preocupação a menos e focalizaria bem a interdependência que deve haver entre o Chefe do Grupo e a Comissão".

"Eles vão achar que é fraqueza da minha parte" observou êle desconfiado, "e procurarão daí por diante mandar em tudo".

"Não será assim" afirmei. "Os direitos e deveres da Comissão Executiva do Grupo estão claramente discriminados na Seção 10 do P.O.R. "E acrescentei." — E talvez até você se afirme ainda mais no conceito dêles mostrando-se ponderado e conciliador.

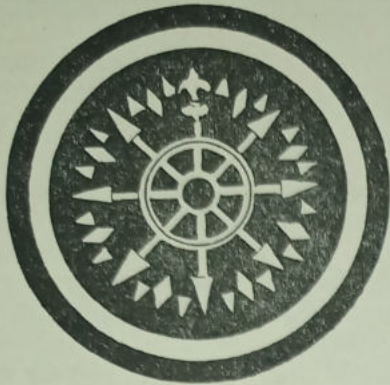
"Talvez eu tenha me precipitado um pouco" acabou confessando o Chefe. "Mas agora será difícil voltar atrás.

"Pode deixar que arranjurei isto" disse tranquilizando-o. "Que tal um novo jantar depois de amanhã aqui em casa, com a presença dos membros da Comissão (minha mulher fuzilou-me de longe com os olhos). Tenho certeza que poremos os pontos nos iis."

E concluí a nossa entrevista:

"O Escotismo é um trabalho educacional de equipe, não apenas na formação dos rapazes como também na atuação dos dirigentes.

Sempre ALERTA !



ESCOTEIROS DO MAR

Nasceram os Escoteiros do Mar do Brasil de um dos maiores movimentos sociais realizados em nossa pátria.

Como todos sabem o Brasil é vasto como um Continente, tendo oito milhões de quilômetros quadrados de superfície e mais de cinco mil quilômetros de costas.

Pelas suas belas enseadas e praias extensas a perder de vista, espalha-se uma imensa população de pescadores, homens ousados e fortes que se aventuram nas suas jangadas e pequenas embarcações a muitas milhas mar a dentro.

A grande maioria vivia isolada da civilização. Em 1919 a nossa Marinha de Guerra tomou a si incorporar à nacionalidade essa pujante força que jazia ignorada. Um dos seus navios, o C.A. "José Bonifácio", comandado e guarnecido por oficiais de elite, cultos e abnegados, com verdadeiro espírito de sacerdócio perlustrou, durante mais de dois anos a extensa costa, de norte a sul e de sul a norte, parando em tôdas as praias, entrando em todos os recantos do litoral, organizando os pescadores em colônias cooperativas, dando-lhes destarte uma organização social estável.

Anexa a cada colônia de pesca passou a existir uma escola primária.

Pensaram também, como homens esclarecidos que eram, que seria incompleta a obra se o problema da educação não fôsse também atendido e para isso nada lhes pareceu melhor que o Escotismo. E assim, anexos às Escolas foram organizados Grupos de Escoteiros. Como se tratasse de uma

juventude afeita ao mar não poderiam deixar de ser Escoteiros do Mar.

Conhecia-se apenas o movimento dos Scouts (de terra). Fêz-se uma adaptação brasileira que persiste até hoje.

As provas exigidas para os Scouts criados por Baden-Powell se acrescentaram mais às seguintes, exclusivamente Marinheiras:

Para os escoteiros noviços: — nadar 50 metros obrigatoriamente; saber reconhecer de onde vem o vento e para onde corre a maré; saber empatar e iscar um anzol;

Para 2.^a classe: nadar 100 metros; saber remar, prumar e amarrar uma embarcação; conhecer os sinais de socorro no mar;

Para 1.^a classe: nadar 150 metros; saber governar um barco a remos e como guarnição as manobras de vela; conhecer as bandeiras do Código Internacional de Sinais; conhecer os balisamentos e as regras da Convenção de Washington para navegação; conhecer as normas para salvaguarda da vida humana no mar.

Adotou-se como uniforme o mesmo modelo de terra adaptando-o ao mar, nas cores: azul mescla para o verão, e azul marinho para o frio; chapéu tipo de marinheiro; lenço branco igual para todos; navalha de marinheiro em vez de faca de mateiro.

Desde o início uma das grandes preocupações dos dirigentes foi a criação de chefes capazes e para isso foi organizada a

Sempre ALERTA !

Escola para Chefes de Mar que nunca mais deixou de funcionar.

Com o objetivo de reger e dirigir todos os Grupos e animar a organização de outros, foi fundada a Confederação Brasileira dos Escoteiros do Mar.

O Movimento de mar desenvolveu-se rapidamente e das praias se estendeu às cidades.

Contando sempre com a simpatia e o apoio da Marinha, foi possível chegar à situação de ter cada Grupo o seu barco próprio, a vela e a remos atingindo a flotilha dos Escoteiros para mais de cem barcos.

Para dar maior atrativo, permitir competições e atender ao espírito aventureiro da juventude, eram divididos de acordo com o seu tipo e tamanho em: navios de alto mar, navios de cruzeiro, navios de patrulha e navios auxiliares.

Nêles realizavam os Escoteiros do Mar toda sorte de atividades, em geral nas enseadas e portos, mas algumas vezes em alto mar.

Dignas de registo são as viagens realizadas, exclusivamente nos seus barcos a vela: de Vitória ao Rio numa distância de 450 milhas marítimas; do Rio à Angra dos Reis, em distância de 120 milhas, e várias vezes à Ilha Rasa, em distância de 15 milhas.

São proezas que se podem sem favor considerar como extraordinárias e ousadas.

A par disso realizam-se anualmente, com toda a regularidade, algumas provas clássicas, como o cruzeiro de S. João, em que os Grupos do Rio nas próprias embarcações realizam na Bahia de Guanabara, um cruzeiro de quinze dias; a volta à Ilha do Governador, denominada "Prova de Eficiência Marinheira", realizada num percurso de 40 quilômetros, sob todas as condições de vento e maré, favoráveis e contrárias; e os "Grandes Jogos", no mar, com duração de mais de 24 horas. Evidenciando o espírito escoteiro existente registra o seu "Livro de Ouro", algumas dezenas de atos heróicos,

incluindo casos de salvamento no mar com risco de vida. A vários Escoteiros já foi concedida pelo Governo Brasileiro a medalha de mérito, de ouro, distinção muito rara.

Recuemos agora no tempo por um pouco de história. Existiam em 1924 como dirigentes do Escotismo no Brasil as seguintes organizações:

Associação Brasileira de Escoteiros, de S. Paulo.

Confederação Brasileira dos Escoteiros do Mar.

Associação de Escoteiros Católicos do Brasil.

Associação Brasileira de Escoteiros Evangélicos e

Federação de Escoteiros do Brasil.

Eram todas independentes, agindo cada uma por sua conta. Só a Associação Católica cuidara do reconhecimento internacional.

Sentindo que era necessário unificar o movimento escoteiro a fim de haver uma voz única que falasse em nome dos Escoteiros do Brasil, a Confederação dos Escoteiros do Mar que era sem contestação a mais autorizada, convocou todas as suas irmãs a se unirem e com apoio geral foi fundada a União dos Escoteiros do Brasil (U.E.B.).

E destarte todas as antigas organizações desapareceram, incorporadas nos diferentes Departamentos da U.E.B., a saber:

Escoteiros de Terra

Escoteiros do Mar

Escoteiros do Ar

Esta última só mais tarde criada.

Atualmente existem no Brasil, distribuídos pelos seus vinte e dois Estados e Territórios 48 Grupos de Mar, num total de mais de 1.000 Escoteiros.

VELHO LOBO

Microscópio do Dr. Pithecanthropus

Vivendo, Observando, Meditando e Falando... Para Melhorar

* **Dispersão de Fôrças** — O Escotismo entre nós tem sido um movimento pródigo em ações isoladas, desligadas de qualquer plano de conjunto, prèviamente concebido — quando o que se faz necessário é a ação compacta, decorrente, ou melhor: fluindo de um planejamento prèvio que, por sua vez, seja êle próprio o resultante de todo um trabalho preliminar de pesquisa, verificação e estudo das nossas realidades e necessidades, bem como da fixação de objetivos definidos e específicos a serem atingidos, dos meios de que nos valeremos para tingi-los e das diretrizes a serem seguidas.

— ::: —

* **O acaso tem sido o nosso caminho e o desconhecido a nossa meta** — O que ocorre, e sempre tem ocorrido, é que o Movimento entre nós vem sendo levado ao sabor dos acontecimentos à medida em que êstes vão surgindo. O Movimento tem existido, mas não tem vivido; tem sido um mero participante passivo dos acontecimentos. E isos não é, absolutamente, o que se deve querer. Andar sem ru-

mo, em eterno estado de contemplação e sem meta não é andar: — e ser empurrado.

— ::: —

* **Continuidade, estabilização e progressividade** — E' preciso que se assegure a continuidade administrativa e se consiga a estabilização dos planos e programas ... O progresso será o resultante.

— ::: —

* **Cetralização e descentralização** — Tôdas as medidas a serem propostas devem ser baseadas nestes dois princípios consagrados pela boa técnica administrativa, cujo esquecimento já tantos males tem causado entre nós: o da centralização do planejamento e o da descentralização da execução.

— ::: —

* **Carço e Função** — O executor de qualquer plano geral ou programa parcial que se estabeleça não pode ficar com a sua ação adstrita (ou melhor: escravizada) a serviços de secretaria, sob pena de o plano não entrar em ação e a sua manutenção constituir um peso morto no orçamento.

Sempre ALERTA !

EXISTIRÃO MESMO OS DISCOS VOADORES?

De onde provirão os misteriosos engenhos que têm intrigado o homem moderno e canalizado as atenções nos mais longínquos pontos do globo?

Esta e outras perguntas são respondidas por J. Escobar Faria no livro "Discos Voadores", das Edições Melhoramentos.

Volume de 108 páginas, ilustrado com dezenas de fotografias e desenhos. Cr\$ 130,00.

Conheça este e outros livros da série

"O HOMEM E O UNIVERSO"

Verdadeira enciclopédia de conhecimentos escrita especialmente para a juventude



O Mundo dos Animais — Mary B. Stephenson — 92 págs. — Cr\$ 90,00

O Universo e o Dr. Einstein — Lincoln Barnett — 116 págs. — Cr\$ 100,00

A Palavra Escrita e sua História — Hernâni Donato — 168 págs. — Cr\$ 110,00

Como o Homem Domou o Tempo — Hernâni Donato — 188 págs. — Cr\$ 110,00

A Natureza, Milagre de Deus — Konrad Guenther — 104 págs. — Cr\$ 90,00

O Homem Vence as Distâncias — John J. Floherty — 164 págs. — Cr\$ 180,00



Em Todas as Livrarias - LIVROS MELHORAMENTOS - O Melhor Presente

Os Nossos Grupos de Escoteiros do Mar

As seguintes Regiões têm Grupos de escoteiros do mar:

Amapá — 1 — Grupo "Marcílio Dias". Pará — 3 — Grupos "Tibiriçá de Oliveira", "Alte. Barroso", "Alte. Braz Veloso". Maranhão — 1 — Grupo "Alte. Graça Aranha". Ceará — 3 — Grupos "Cte. Bitencourt", "Barão de Mauá", "Barra do Ceará". Rio Grande do Norte — 1 — Grupo "Alte. Ary Parreiras". Pernambuco — 2 — Grupos "Alte. Tamandaré", "Alte. Barroso". Paraíba — 1 — Grupo "Alte. Tamandaré". Alagoas — 1 — Grupo "Cte. Álvaro Calheiros". Bahia — 7 — Grupos "Tamandaré", "Marcílio Dias", "Alte. Frontin", "João das Botas", "Luiz Tarquínio", "Antônio Vieira", "São Jorge". Rio de Janeiro — 8 — Grupos "Celine", "Gaviões do Mar", "Barão do Triunfo", "Barão do Amazonas", "Boa Viagem", "Alte. Brasil", "Leões do Mar", "Lauro Sodré". Guanabara — 14 — "10.º Grupo", "Euclides da Cunha", "Marcílio Dias", "Barão do Rio Branco", "Falcões do Mar", "Lôbos do Mar", "29 de Junho", "Alte. Waldemar Motta", "Lopes Trovão", "Gaspar Berttoni", "Presidente Vargas", "Novos Horizontes", "Fontainha", "Marquês de Tamandaré". São Paulo — 3 — Grupos "São Paulo", "Alte. Barroso", "São Jorge". Rio Grande do Sul — 3 — Grupos "Riachuelo", "Humaitá", "Antônio Alves Dias".

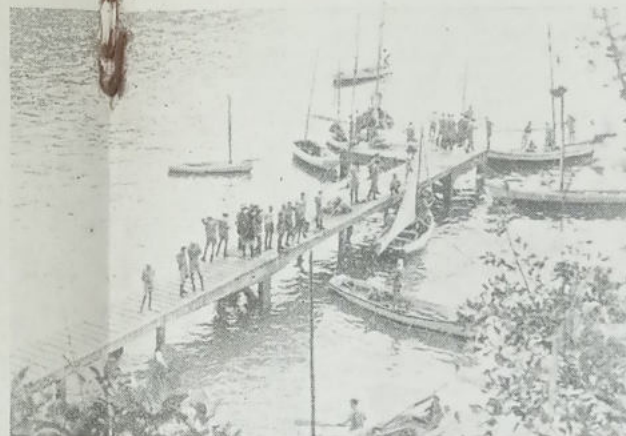
Sempre ALERTA !

Sempre ALERTA !

ESCOTISMO É MOVIMENTO



Barco do Alto Mar dos Escoteiros do Mar — Bahia



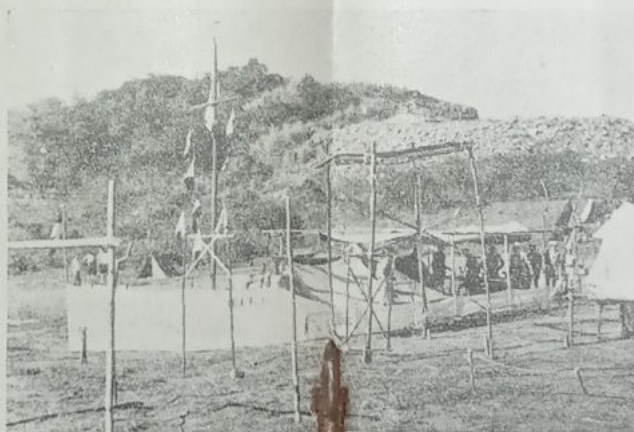
Base Naval da Ilha da Boa Viagem — GB



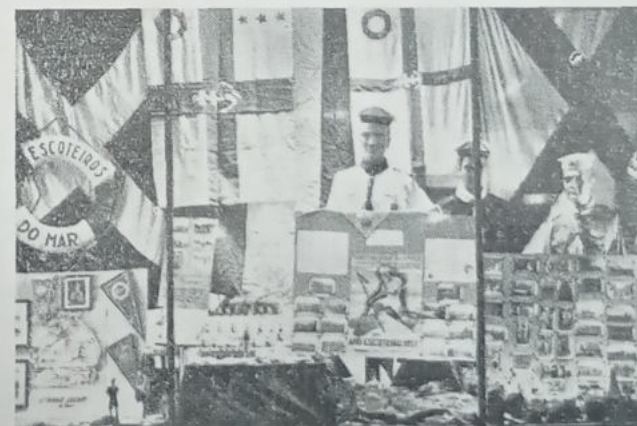
Escoteiros do Mar em Torneio



Forte S. Marcelo, Ba. Base dos Escoteiros do Mar em Salvador



Escoteiros do Mar no AIP do Jubileu



Semana Escoteira. Vitrine de Propaganda — RGS

PREVISÃO DO TEMPO

(Continuação)

Nas cartas sinóticas ou meteorológicas são as nuvens e seus grupos indicados por símbolos ou letras, sendo seu conhecimento indispensável à interpretação

A queda das chuvas é medida em um "pluviômetro". É um vaso qualquer, de cuja boca circular conhecemos a área; colocado em lugar aberto, a 1 metro do solo, recolhe parte da água da chuva aí caída; num cálice ou proveta graduada verifica-se quantos milímetros cúbicos recolheu e divide-se este volume em milímetros pela área da boca do vaso, obtendo-se a altura da chuva ou quantidade da chuva em milímetros. A coleta pode referir-se à apreciação de certa chuva, ou de um espaço de tempo.

Os fatos relativos à nebulosidade têm muito interesse em aviação, quer quanto ao "teto" ou altura em que se acham as nuvens, quer quanto a "visibilidade" ou ainda quanto à quantidade de nuvens no céu. Os primeiros são indicados de 0 a 9 e a última em décimos de círculo.

Altura do solo à base das nuvens			Escala de visibilidade		
0 até	50 m a	0 a menos de	50 m a
1	50 m a 100 m	1	50 m a 200 m
2	100 m a 200 m	2	200 m a 500 m
3	200 m a 300 m	3	500 m a 1.000 m
4	300 m a 600 m	4	1.000 m a 2.000 m
5	600 m a 1.000 m	5	2 Km a 4 Km
6	1.000 m a 1.500 m	6	4 Km a 10 Km
7	1.500 m a 2.000 m	7	10 Km a 20 Km
8	2.000 m a 2.500 m	8	20 Km a 50 Km
9	2.500 m a	9	50 Km a para além.

Quantidade de nuvens: 0 a 3/10 — claro; 4/10 e 5/10 — parcialmente nublado 6/10 a 9/10 — nublado; 10/10 — céu invisível.

O vapor d'água existente na atmosfera é que caracteriza a **umidade** do ar. É **absoluta**, quando consideramos a quantidade máxima de vapor d'água que uma massa de ar pode conter em determinada temperatura; e **relativa**, quando estabelecemos em porcentagens entre o vapor d'água que na verdade contém em certa temperatura e o que poderia conter.

A umidade é medida pelo **higrômetro**; e consideramos **ar sêco** a indicação entre 20 e 50, normal entre 50 e 75 e úmido entre 75 e 100. A umidade relativa é dada pelo **psicrômetro**, constituído de dois termômetros, um **sêco**, que dá a temperatura ambiente, outro **úmido**, cujo

Sempre ALERTA !

bulbo está envolvido por uma musselina molhada. A evaporação da água aí contida gasta calor e o termômetro baixa de temperatura. A diferença entre os dois termômetros é levada a uma tabela numérica ou a um gráfico e relacionada com a temperatura do termômetro sêco, achando-se então o número correspondente à úmidade relativa. Em qualquer temperatura, quanto menor essa diferença, maior a porcentagem de umidade, quanto maior, mais sêco o ar.

E' importante o papel da umidade nas condições do tempo, pois nos lugares úmidos e nos dias úmidos tanto o calor como o frio se tornam menos suportáveis. Por outro lado a irradiação do calor terrestre durante a noite traz umidade às barracas, sendo de boa norma escoteira forrar-se mais o chão e cobrir-se menos. E' de observar-se, também, que o ar mais quente dentro da barraca e o ar mais frio no campo, atingido o **ponto de orvalho**, fica a barraca molhada na parte interior.

TABELA DA UMIDADE RELATIVA

T. sêco em °C	Diferença entre os dois termômetros										Observação
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	
9	88	76	65	53	42	32	22	12	3	0	Para os números não constant e s da tabela, fazer as interpeleções procurando os números intermediários.
12	89	78	68	58	48	38	30	21	12	4	
15	90	80	71	62	53	44	36	28	20	13	
18	90	82	73	65	57	49	42	35	27	20	
24	91	83	75	67	60	53	46	39	32	26	
21	92	85	77	70	63	56	49	43	37	31	
27	93	86	79	72	65	59	53	47	41	36	
30	93	86	79	73	67	61	55	50	44	39	
33	93	86	80	74	68	63	57	52	47	42	
36	93	87	81	75	70	64	59	54	50	45	
39	94	88	82	76	71	66	61	56	52	47	

A **pressão atmosférica** é o pêso do ar. Mede-se com o **barômetro**, de mercúrio ou metálico (aneróide = sem líquido). Sua leitura é exigida nas provas escoteiras e é feita em milímetros na coluna de mercúrio ou pela indicação em milibares (mb). Muito aproximadamente a ccluna de 750 mm de mercúrio corresponde a 1.000 mb, de modo que, num cálculo simples, tendo o dado em mercúrio, basta acrescentar a têrça parte para achar o dado em milibar; se tem milibar, basta descontar um quarto para encontrar mercúrio, como por exemplo: 750 mm + 250 = 1.000 mb, que é hoje a medida universal da pressão, embora os barômetros só indiquem milímetros.

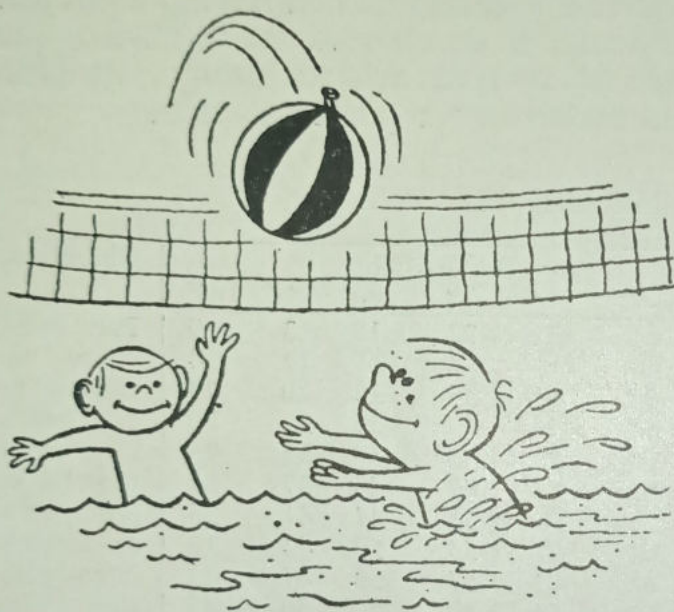
As diferenças de pressão atmosférica entre um lugar e outro é que provocam as massas de ar e os ventos, porque o ar se desloca sempre aos pontos de pressão mais alta para os de pressão mais baixa. Se o barômetro está baixando muito onde estamos, é sinal de que o ar de pressões vizinhas mais altas está para vir, talvez com mau tempo. Se

(Continua na 3.ª Capa)

J O G O S

(Para o seu Caderno)

Brincando na Água



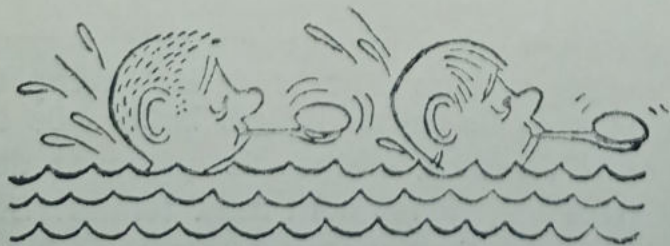
Volley Ball Aquático

Uma patrulha em cada campo, usando uma bola leve de praia. Empregam-se as mesmas regras do volley-ball. A rêde pode ser substituída por uma simples corda.



Torneio de Cavaleiros

Dois escoteiros de cada lado, ou duas patrulhas. Em cada campo, metade dos jogadores serão cavalos (!), outra metade serão os cavaleiros. Trata-se de obrigar os cavaleiros adversários a cair na água, empurrando com as mãos. Este jogo proporciona muitas situações cômicas.



Corrida de Ovos

Uma corrida de natação de estilo livre. Cada concorrente aperta entre os dentes o cabo de uma colher em cuja concha se equilibra um ovo. Será desclassificado o concorrente que chegar à meta sem o ovo. Se o ovo cair, é permitido mergulhar para o "pescar" e colocá-lo novamente na colher.

BOA VIAGEM, A ILHA SAGRADA

Cte. MARIO HOFFMANN

Ao demandar o pôrto, o coração do marinheiro, enche-se de alegria, ao ver a graciosa sentinela da Guanabara, parecendo dar-lhe as boas vindas, acolhedora e linda, como à partida lhe desejara Boa Viagem.

De longos anos vem a afeição dos homens do mar por essa ilha, tantas vèzes visitada por flotilhas de embarcações enfeitadas, em romaria.

Antigamente, ao defrontarem êsse santuário de Nossa Senhora da Boa Viagem? dos navios. Até hoje, todos lhe rendem graças, depois de uma viagem acidentada.

Em que ano teria sido construído o santuário de Nossa Senhora da Boa Viagem? Difícil dizê-lo. Dizem as crônicas que foi fundada a capela pelo Provedor da Fazenda Diogo de Carvalho Fontoura, cujo brasão d'armas existia sôbre o portal; isso, há quase três séculos. Um documento existente no Arquivo da Municipalidade fala-nos dum José Gonçalves, falecido em dezembro de 1663 e que deixou em testamento cinco mil réis para a capela. Outro documento, firmado pelo juiz de fora D. Baltazar Lisboa, diz assim:

“Êste povo sempre pio desejou fundar em 1666 um convento de Carmelitas descalços por um voto consagrado a Nossa Senhora da Boa Viagem junto à foz desta cidade, para proteger o seu comércio e navegação, presidindo a êste voto o Governador Pedro de Mello, Ministros, Nobreza, Câmara e Povo, no qual se prometera à Deus culto permanente, impondo-se uma finta voluntária de pagarem os navios de Portugal para aquela fundação (do convento) 12\$000, os de Angola 1\$000, os da Bahia, Capitania do Espírito Santo e Pernambuco 640 réis, os de Santos 320 réis, Ilha Grande, Cabo Frio e mais partes 160 réis, para com o seu produzido continuar as obras da Igreja e Convento, etc.”.

Os Carmelitas não vieram, mas da existência da capela dão testemunho documentos da época.

Não viu, entretanto, o homem unicamente naquele recantos o sossêgo ou o alvoroço de quem procura estar junto de Deus. O local prestava-se à colocação de canhões para a defesa da Cidade, e em fins do século XVII lá foi construído um pequeno forte, que, por sinal, não pequeno trabalho deu aos invasores chefiados por Duclerc e Duguay-Trouin. Posteriormente desarmado, foi em 1860 o forte restaurado, quando o Brasil vibrava de indignação, com a ofensa trazida aos brios nacionais pela questão Christie. Nesse ano, foi a capela quase inteiramente destruída por um incêndio. A Sociedade Protetora dos Homens do Mar restaurou-a.

Em 1893, troyou novamente o canhão, desta vez em luta fratricida, e a linda capela sofreu danos enormes. A piedade dos homens do mar mais uma vez foi em seu auxílio.

A Marinha entregou a ilha aos Escoteiros do Mar. Os Bandeirantes tomaram a si o cuidado de manter sempre acêsa a lâmpada votiva, derramando o seu clarão sôbre a imagem da Virgem — a “Stella Maris”. E o marinheiro derramou a lágrima de emoção, sabendo que, como o dos séculos que se foram, êle verá as paredes sempre alvas dêsse santuário da Boa Viagem, a Ilha Sagrada.

Ilha Sagrada, sim!

Sagrada, pelas homenagens simples dos homens do mar!

Sagrada, pelo sentimento puro e delicado das Bandeirantes!

Sagrada, pela alma cheia de idealismo dos Escoteiros do Mar!

Nota da redação:

Transcrevemos êste artigo do n. XV da Revista “Escoteiros do Mar”, como homenagem póstuma ao saudoso Chefe Cte. Mario Hoffmann, fundador e organizador da Comissão Regional de Escoteiros do Mar da Bahia, que tão belos frutos está agora dando — a Região da Bahia, uma das mais florescentes das Regiões Escoteiras da U.E.B., e principal baluarte do Escotismo no norte do país.

O Escotismo do Mar no Brasil, Esbôço Histórico

Fabio de Alcantara (C. N. EE. Mar)

A história do Escotismo do Mar em nossa terra confunde-se ou melhor dito, é a própria história da gloriosa Federação Brasileira de Escoteiros do Mar que lhe deu o corpo e o espírito.

Em 1910, com o Encouraçado "Minas Gerais", chegava também ao Brasil, trazido por um punhado de tripulantes dessa novel nave de guerra brasileira mandada construir na Inglaterra, as primeiras sementes dêste magnífico e até hoje insubstituível sistema educacional que é o Escotismo. Dessa forma nasceu no Brasil, assim como em mais de sessenta nações civilizadas, espontaneamente, sem ações externas, como antídoto à degenerescência moral e cívica que ameaçava essas nações. Foi, portanto, o Escotismo trazido ao Brasil na sua forma original, sofrendo, como aconteceu em outras nações, algumas adaptações consoantes aos costumes e conveniências de cada povo, tendo sido mantida, entretanto, as suas características íntimas como método educacional.

Criado em 1909 e organizado em 1910, na Inglaterra, como uma modalidade de prática do Escotismo, somente em 1921 surgiu o Escotismo do Mar no Brasil. Enquanto que, em outras nações os escoteiros do mar surgiram como agregados isolados a patrulhas de escoteiros chamados de terra, ou com patrulhas de escoteiros do mar constituídas em Grupos de Terra, no Brasil, o Escotismo do Mar nasceu com características próprias, individualizado e unificado sob uma diretriz nacional estendendo-se por todo o país. Surgindo assim no Brasil, não como aflorações espontâneas dentro das tropas básicas já existentes, mas como movimento com fim explícito calçado em trabalho de caráter próprio e essencialmente brasileiro, destinado a complementar a obra de enacionalização empreendida no litoral pela "Missão José Bonifácio" que a bordo do Cruzador "José Bonifácio", em 1919, sob o comando de Frederico Villar, varreu os recônditos mais inhóspitos da nossa imensa costa, escrevendo num roteiro glorioso, páginas de verdadeira brasilidade, integrando à pátria milhares de brasileiros que viviam ignorados do Brasil, dispersos pelos

núcleos praianos. Dêste trabalho surgiram os primeiros Grupos de Escoteiros do Mar: "Santos", "Jequiá", "10.º Grupo", "Cabo Frio", e outros que constituíram a Confederação Brasileira de Escoteiros do Mar, fundada a 7 de setembro de 1921, em memorável acampamento realizado no Saco de São Francisco, enseada de Jurujuba, um dos mais encantadores recantos da baía de Guanabara, no litoral fluminense. Destacam-se como pioneiros desta gloriosa jornada o então Tte. Benjamin Sodré, o Velho Lôbo, Cte. Frederico Villar, Cte Gumerindo Lorette, Prof. Gabriel Skinner, e a figura veneranda do Alte. Raja Gabaglia.

Àqueles primeiros Grupos logo vieram se juntar "Jurujuba", "Copacabana", "São João da Barra", "Caju", "Saquarema", "Pará", "Maranhão", "Paquetá", "Euclides da Cunha", "Marcílio Dias" e outros mais; os últimos já sem as características determinantes de "Grupos de Colônia de Pescadores" que marcaram os Grupos organizados inicialmente.

Não é possível se pensar em escoteiros do mar sem se associar a idéia de embarcações. Para suprir êste problema inicial, valiam-se os Grupos de embarcações alugadas a particulares. Não tardou muito a simpatia do povo vir ao encontro dos rapazes e o primeiro "navio" apareceu — o "Escoteiro do Mar", escaler a quatro remos e velas, oferecido pela população da Ilha de Paquetá. Um outro "navio" foi comprado para o 10.º Grupo, seria o "Lorette" tão vinculado às glórias marinheiras dos escoteiros do mar da Guanabara e que hoje ainda majestoso singra as águas guanabarinhas. Pouco tempo decorria da sua organização, teve o Movimento do Mar a atenção e auxílio oficial da Marinha de Guerra, numa antevisão das vantagens que o Escotismo do Mar traria na criação de um espírito naval entre a nossa juventude e no desabrochar de vocações para a carreira naval. Assim, em Aviso n. 3811 de 28-8-23 do Exmo. Sr. Ministro da Marinha, era mandado adotar os Regulamentos dos Escoteiros do Mar. Recursos materiais e apoio moral foram fatores de acentuado e seguro desenvolvimento propiciado ao Movimento que se iniciava. A Ma-

Sempre ALERTA !

rinha de Guerra trouxe o Escotismo ao Brasil em 1910 e na década de vinte, garantia o desenvolvimento do Escotismo do Mar. Embarcações, instalações, pessoal para instrução foram cedidos ou facilitados aos escoteiros do mar, não só na então Capital Federal como nos Estados. Após o "Loretti" veio a "Parnaíba", o "Celine", a "Pérola" e assim foi crescendo a flotilha que, em 1933 já formava cerca de duas dezenas de "Navios" distribuídos pelos diversos Estados da União onde o Escotismo do Mar era praticado. Em 1924, o Escotismo do Mar já perfeitamente organizado e reconhecido pelos poderes públicos tem a iniciativa da fundação da União dos Escoteiros do Brasil, constituindo o seu departamento de Mar.

Em 1929 uma patrulha de escoteiros do mar é enviada à Inglaterra a fim de tomar parte no Jamboree da aMrrioridade.

Em 1934, com o Q.G. instalado num dos pavilhões da Lavanderia do Loide Brasileiro, junto às docas do Mercado Velho, onde se ergue hoje o Edifício da Caça e Pesca, na Pça 15 de Novembro, no Rio de Janeiro, faz o Escotismo do Mar a sua primeira reorganização após a fundação. Foi Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar, de onde recebiam orientação técnica e administrativa e principalmente o incentivo para o desenvolvimento desse sistema educacional.

Em 1935, calcado no P.O.R. (Policy Organisation and Rules) da Boy Scout Association, devidamente adaptado às nossas condições, é redigido o Regulamento Geral da Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar, cujas normas vieram contribuir de maneira substancial para o desenvolvimento orgânico, administrativo e técnico do Escotismo do Mar no país.

Neste mesmo ano de 1935, concretizando uma idéia de Bonifácio Borba, é formado o Círculo de Pioneiros (CIP), magnífica contribuição para o desenvolvimento do pionerismo entre nós e que tão grandes resultados iria propiciar no futuro, como verdadeiro celeiro de chefes, atendendo ao contínuo surto de crescimento que experimentava a Modalidad.

Em março de 1936, vem a lume o primeiro número da revista "Escoteiro do Mar", ram criadas Comissões Regionais nos Estados, subordinadas ao órgão Nacional, — a órgão oficial da Entidade que dirigia a Modalidade, destinando-se a transmitir técnica marinheira, ensinamentos doutrinários e

principalmente plasmar o Espírito e a Mística do Escotismo do Mar que cedo se difundiu e amalgamou os escoteiros do mar como verdadeira unidade em todo o Brasil. Em junho deste mesmo ano inicia-se nessa revista a publicação, em forma de folhetins, do livro de John Lewis "Houw to Run a Patrol", traduzido do texto francês.

Durante esses 15 anos, cerca de 6.300 rapazes, entre 11 e 18 anos, já haviam passado pelas fileiras do Mar, recebendo o benéfico influxo da educação escoteira e incutidos de profundo amor pela Marinha e por tudo aquilo que a ela se refere, característica marcante dos jovens escoteiros do mar. Muitas vocações foram descobertas graças a este Movimento, e no futuro inúmeros antigos escoteiros do mar seriam encontrados exercendo cargos ou postos das mais elevadas responsabilidades, quer na Marinha de Guerra, quer na Marinha Mercante ou nas organizações esportivas veleiras do país.

Surpreendente era o acervo material reunido pelo Escotismo do Mar nestes 15 anos, não só no concernente ao material fluante, reunindo uma flotilha nacional que formava cerca de 40 embarcações, assim como no concernente ao material de campo e de adestramento, produto de constante e zeloso trabalho e realizações, como garantia do desenvolvimento e responsabilidades futuras.

Em 1938, adquiria os Escoteiros do Mar a sua primeira Base Naval, próprio localizado no Pôrto de Maria Angu, em Olaria, subúrbio do Rio de Janeiro, onde iria construir seu estaleiro e oficinas de construção naval.

Em 1937, a Marinha de Guerra entregava o uso-fruto da bela e imponente Ilha da Boa Viagem aos Escoteiros do Mar. Nesta ilha que se encontra à entrada da baía de Guanabara seria construído o Castelo da Boa Viagem, com suas magníficas e confortáveis instalações para alojamento, cursos, copa e cozinha, além de uma Base Naval.

Setembro de 1941, dois decênios de Escotismo do Mar ativo era alcançado. Em dezesseis Unidades da República: Amapá, Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, D. Federal, São Paulo, Paraná, Sta Catarina, Rio Grande

(Continua na 3.^a capa)

Discurso do Alnte. Jorge Dodsworth Martins, na Cerimônia de Inauguração da Placa Comemorativa do Cinquentenário do Escotismo no Brasil

Aqui estamos, presados companheiros, para prestar homenagem aos iniciadores do Movimento Escoteiro no Brasil colocando uma placa comemorativa nesta modesta residência onde se reuniram devotados servidores da nossa Marinha de Guerra. Nós, os da União dos Escoteiros do Brasil, representantes categorizados do escotismo em nosso país, aceitando com prazer a colaboração do brilhante e desassombrado matutino o "Correio da Manhã" para dar começo às festas comemorativas do cinquentenário da implantação do ideal de Baden-Powell em nossa pátria. Cumpro o dever, como Presidente da União dos Escoteiros, de apresentar, aos pioneiros do Escotismo no país o nosso preito de saudade aos que já se foram e, aos que ainda estão conosco, o nosso entusiástico brado de — sempre alerta para servir —, grito que resume a intensidade do fogo sagrado que aquece os seus e os nossos corações.

Declinarei, com respeito e desvanecimento, alguns dos nomes dos que aqui neste local, se reuniram pela primeira vez para acertar idéias sobre a fundação do "Centro de Boys Scouts do Brasil".

O bom rebento, com boas mãos plantado, germinou auspiciosamente e hoje apresenta esta árvore frondosa que abriga cerca de vinte mil jovens em todo o território nacional.

A 14 de junho de 1910, data considerada como inicial do Movimento Escoteiro no Brasil, nesta mesma casa que ora contemplamos com ufania, reuniram-se valorosos suboficiais da Armada: — entre os quais, Amélio de Azevedo Marques, Bernardino Cornéa da Silva, Francisco Faústino dos Santos, Renel Bigarel, Júlio Ferreira Braga, Belmiro de Sousa Tornel, H. Alves Simas, Francisco Ageu de Araújo e João Carlos Holland.

Estabeleceram eles, então as bases, em 7 itens, da formação do Centro de Boys Scouts do Brasil, constituindo-se em sua primeira diretoria, do que deram publicidade em 19 de junho de 1910, no prestigioso matutino de então — A Imprensa.

Aqui estamos hoje, cinquenta anos após êsse nobre impulso, para recordar-lhes os nomes e agradecer àqueles brasileiros o seu ato de benemerência e patriotismo em favor da educação cívica da nossa juventude, dentro de um programa de desenvolvimento intelectual de iniciativas, cooperação, alegria e formação de caráter.

A cada passo encontramos hoje, em qualquer camada social o resultado daquela educação, sempre em homens dignos, leais, religiosos e bons cidadãos bem servindo a nossa pátria. Eis os fruto soriginados no idealismo dos abnegados companheiros — os homenageados de hoje.

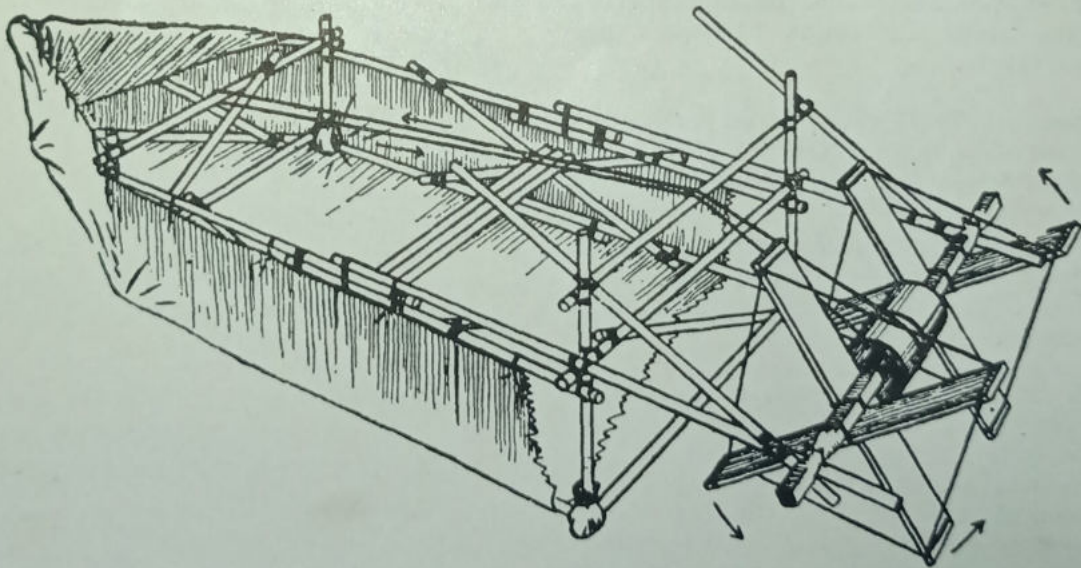
A feliz coincidência de aqui se acharem, representando as entidades que se irmanaram nesta solenidade, — "O Correio da Manhã" com a oferta da placa e a União dos Escoteiros do Brasil que programou esta cerimônia, dois velhos amigos que abraçaram em tempos idos, suas respectivas carreiras, com entusiasmo mômço, ambos atingindo agora o seu — almirantado — um, pelo fator do tempo, outro, pelo seu talento, operosidade e inexcédível pendor jornalístico. Refiro, está visto, ao grande vulto das letras e da boa imprensa, ao nobre amigo M. Paulo Filho, expoente e glória de sua classe.

Esta festa abre as portas do cinquentenário da criação do Movimento Escoteiro no Brasil com um gesto sincero de gratidão aos seus inesquecíveis iniciadores, ardorosos servidores da Marinha e do Brasil.

Sempre ALERTA!



Clichês dos livros "Pionering Projects"
e "Fun with ropes and spars", de "John" Thurmann



Documentos que Honram o Escotismo

A Marinha, numa destacada afirmativa do patriótico apoio e interêsse dispensado à Causa do Escotismo no Brasil, e numa confirmação do alto conceito em que situa o nosso Escotismo do Mar, expediu no Boletim n. 28 do Ministério da Marinha, o Aviso n. 1.534, de 4 de julho de 1948, do Exmo. Sr. Ministro, que passamos a transcrever:

Ao Exmo. Sr. Chefe do Estado Maior da Armada.

Designação de Oficiais de Ligação com as Organizações Escoteiras existentes nos Distrito Navais.

- 1 — Declaro a V. Exa. que ora resolvo determinar que, nos Distrito Navais, sejam designados Oficiais de Ligação com as Organizações Escoteiras do Mar, existentes nos vários portos da respectiva jurisdição e, quando estas não existirem, com as similares terrestres.
- 2 — A êsses Oficiais caberá, como função precípua, o desenvolvimento das boas relações de amizade já existentes entre a Marinha e as Organizações Escoteiras.
- 3 — Para a consecução do que estabelece o item 2, os Oficiais de Ligação promoverão a cooperação das autoridades navais para a organização de:
 - a) — Visita de escoteiros aos arsenais, bases, navais, estabelecimentos navais, etc.;
 - b) — uso adequado do equipamento de treinamento e educacional inclusive filmes instrutivos e facilidades recreativas;
 - c) — acampamentos e regatas nos estabelecimentos navais;
 - d) — cruzeiros em navios subordinados aos Comandos dos Distritos Navais ou em outros navios que escalarem os portos, sempre que possível;
 - e) — facilidades para o pessoal da Marinha poder tomar parte voluntariamente, nas atividades escoteiras; e
 - f) — transferência, quando praticável, de pequenas embarcações às organizações de escoteiros do mar, de acôrdo com a legislação em vigor.
- 4 — A ligação amistosa entre escoteiros e respectivos Oficiais de Ligação, bem como daqueles com todo o pessoal da Marinha, tem por fim estabelecer uma base prática de cooperação, visando não só auxiliar uma atividade útil à juventude nacional, como também, agir favoravelmente para obter no futuro, melhor preparo no recrutamento desses jovens, mediante o desenvolvimento de uma propaganda capaz de atrair candidatos tão recomendáveis para a Reserva Naval.

Escotismo do Mar no Brasil,...

(Continuação da pág. 17)

do Sul e Minas Gerais o Escotismo do Mar estava perfeitamente organizado ou lançada as bases da sua organização. Instalava-se confortavelmente o Q.G. Nacional no quarto pavimento do Edifício da Caça e Pesca, na Capital Federal, em sede expressamente mandada construir pelo então Ministro da Agricultura Dr. Fernando Costa, em reconhecimento ao relevante papel que o Escotismo representava na formação da nacionalidade e no preparo da juventude para as tarefas do porvir. No relatório apresentado nesse ano pela Comissão Executiva da F.B.E.M., é declarado que: o efetivo alcançara o total de 3.000 homens, distribuídos em 16 Comissões Regionais, funcionando em 16 Estados e Território da União; a frota nacional atingira o total de 73 embarcações; um Campo-Escola funcionando na Ilha da Boa Viagem, na baía de Guanabara; uma Base Naval instalando-se no Pôrto de Maria Angu no Rio de Janeiro; 32 fundeadouros localizado em 14 Estados; uma Revista já no seu quinto ano de existência, uma seção de impressos escoteiros

com uma coleção de 150 modelos; uma Escola Nacional de Chefes no 14.º Curso; 7 Escolas Regionais de Chefes em 7 Comissões Regionais.

O espírito de unidade que sempre norteou o Escotismo do Mar no Brasil, desde a sua fundação, que deu em 1924 a União dos Escoteiros do Brasil, daria em 1950 um Escotismo do Mar perfeitamente unificado espiritual e administrativamente como contribuição decisiva para a unidade do Escotismo em nossa Pátria.

Não é possível, sem incorrer em graves injustiças, citar nomes dos que concorreram de qualquer forma para o desenvolvimento e consolidação do Escotismo do Mar no Brasil. A persistência do dirigente idealista, o entusiasmo do escoteiro anônimo ou a vigilância do escotista dedicado foram fatores que se completaram para o desenvolvimento e consolidação da Obra, a eles pertence a glória da missão cumprida! Benjamim Sodré, o Velho Lobo, é o símbolo que os representa!

PREVISÃO DO TEMPO

(Continuação da pág. 13)

o barômetro está subindo, certamente o ar que nos cerca é que irá para outro lugar, deixando nosso tempo estável.

A leitura do barômetro pode sugerir-nos os seguintes fatos: a) se po pesado e quente — provável temporal; f) se a baixa é acentuada e — bom tempo; c) sobe rapidamente depois de uma depressão — sinal de que virá nova depressão e mau tempo; d) se baixa lentamente durante o bom tempo — bom tempo até que suba; e) se baixa durante tem-sobee mantém-se alto — bom tempo; b) se sobe depois de um temporal rápida em bom tempo — aproximação rápida de uma depressão; g) se há grandes baixas em dias consecutivos — muita chuva e vento; h) se há descida rápida e curta ventania e temporal; i) se há mau tempo depois da depressão — o mau tempo é passageiro; j) se vem bom tempo logo após a subida — o bom tempo não durará; k) barômetro baixo — chuva; l) muito baixo — ventania.

O peso do ar varia com a temperatura, porque o ar quente é mais leve que o ar frio; daí haver correlação entre o barômetro e o termômetro. Solo frio e ar quente — tempo incerto; solo quente e ar frio — temp bom; se o termômetro sobe muito — vento forte do quadrante frio mais próximo.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Reconhecida de Utilidade Pública e Dirigente do Movimento Escoteiro do Brasil pelo Decreto Federal n.º 5.497, de 23 de julho de 1928 e como instituição destinada à educação extra-escolar pelo decreto-lei n.º 8.828, de 24 de janeiro de 1946

AVENIDA RIO BRANCO, 108 — 3.º ANDAR — (EDIFÍCIO MARTINELLI)

Caixa Postal, 1734 — Telefone 42-3944 — Enderêço Telegráfico "ESCOTISMO"

R I O D E J A N E I R O , — B . R . A S I L

PRESIDENTE DE HONRA

Exmo. Sr. Dr. JUSCELINO KUBITSCHK DE OLIVEIRA — Presidente da República

COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL

Eleita pelo Conselho Nacional para o triênio abril de 1959 — abril de 1962, a Comissão Executiva Nacional ficou assim constituída:

Presidente do Conselho Nacional — Alte. JORGE DODSWORTH MARTINS
Escoteiro-Chefe — Alte. JOSÉ DE ARAUJO FILHO
1.º Tesoureiro — Dr. ERNESTO PEREIRA CARNEIRO SOBRINHO
2.º Tesoureiro — Dr. WALTER DA COSTA QUINTÃO
Secretário de Relações Públicas — Cel. TERÊNCIO F DE MENDONÇA PORTO

COMISSARIADO NACIONAL

Com. Nac. Equipamentos — JOSÉ GORGULHO
Com. Nac. Publicações — Alte. JOSÉ DE ARAUJO FILHO
Com. Internacional — Dr. MAURO V. GALLIEZ
Com. Nac. Adestramento — Dr. JOÃO RIBEIRO DOS SANTOS
Com. Nac. Lobinhos — PAULO DE VASCONCELLOS
Com. Nac. Escoteiros — JOÃO FERNANDES BRITO
Com. Nac. Escoteiros do Mar — FÁBIO DE ALCÂNTARA
Com. Nac. Escoteiros do Ar — GUY E. BURROWES
Com. Nac. Pioneiros — Dr. JOÃO RIBEIRO DOS SANTOS
Com. Nac. Antigos Escoteiros — Prof. GABRIEL SKINNER
Comissário Executivo — Dr. CARLOS GUSMÃO DE OLIVEIRA LIMA

Assistentes Gerais Religiosos

Católico — FREI METHÓDIO DE HAAS
Evangélico — Dr. JÓCIO CALDEIRA DE ALVARENGA
Israelita — GRÃO RABINO Dr. HENRIQUE LEMLE

COMISSÃO FISCAL

VITOR COELHO GOUÇAS — DR. MAURO JOPPERT — DR. ARTHUR SANTANA

SUPLENTES

Coronel LÉLIO GRAÇA — DR. PEDRO FRAGA — DR. FLÁVIO DE CARVALHO LENGROBER.